



# NÃO PINTCHA

\* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO \*

REDACÇÃO ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Empossados os novos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau

Numa cerimónia realizada ontem à tarde no salão Amílcar Cabral da Associação Comercial, Industrial e Agrícola da Guiné-Bissau, foram empossados os novos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo da cidade de Bissau. Na cerimónia presidida pela camarada Constantino Teixeira, membro do CEL do Partido, e Comissário Principal, interino, encontravam-se presentes José Araújo, Secretário Executivo do CEL do Partido, Otto Schacht, membro do CEL e Secretário do Conselho Nacional da Guiné do PAIGC, vários outros dirigentes do Partido e do Estado, além dos membros dos comités do Partido nos bairros e locais de trabalho.

Este novo Comité passará a ser presidido pelo camarada Tiago Aleuina Lopes, membro do CEL do Partido e será constituído por mais quatro elementos: Francisco Sifna, Secretário da Organização, João Cruz Pinto, responsável pela ligação com as organizações de massas e outras organizações sociais, Fernando Fortes, responsável pela administração e finanças e Alexandre Nunes Correia, responsável pela informação e propaganda.

A abrir a sessão falou o camarada Otto Schacht que começou por qualificar a cerimónia de simples mas de grande importância para o Partido. Inumerou alguns trabalhos que o nosso Partido tem feito no interior do país como «válido e consequente. Mas que aqui em Bissau, onde há um maior número de habitantes deverá incidir num trabalho político de consciencialização e mobilização das massas populares».

Ainda na sua intervenção o camarada Otto Schacht falou do trabalho feito pelo primeiro Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau para afirmar que «reconhecemos todo o mérito de militância dos camaradas que faziam parte do Comité, no cumprimento das palavras de ordem do Partido».

Seguidamente usou da palavra o camarada José Araújo. Falou da criação (recente) do sector autónomo de Bissau pois os problemas de Bissau não poderiam ser resolvidos em pé de igualdade com as outras regiões rurais. Apelou aos novos camaradas para dedicarem-

(Continua na página 8)

## Sexta Conferência dos Não-Alinhados

# PRESERVAR O ESPIRITO DE BANDUNG

### ● Candidatura da Bolívia

**BELGRADO** — Os trabalhos da sexta conferência ministerial dos países Não-Alinhados, começa hoje sob o signo do reforço do «espírito de Bandung». Delegações dos 86 países membros do movimento e de 25 outros países com o estatuto de observadores participarão nesta reunião que terminará no sábado, o que sem contar a Assembleia Geral da ONU, torna a conferência de Belgrado numa das mais largas reuniões internacionais realizadas nos últimos tempos.

Um comité preparatório terminara ontem de manhã a sua sessão final onde foram adoptadas as propostas sobre a eleição do bureau da conferência — o presidente, os sete vice-presidentes, os presidentes dos comités político e económico e o relator principal da conferência. O comité aprovou ainda um relatório que será submetido aos chefes da diplomacia dos países Não-Alinhados.

A primeira sessão do Comité preparatório foi unanimemente qualificada de construtiva. Este organismo tinha já adoptado no sábado todos os pontos principais da ordem do dia, numa atmosfera de plena compreensão e de respeito para todas as posições e para todas as opiniões expostas. O projecto da ordem do dia prevê o exame, pelos minis-

tros dos Negócios Estrangeiros, de 17 pontos que resumem os problemas internacionais políticos e económicos mais importantes, as posições dos governos dos países Não-Alinhados sobre estes problemas, as acções do movimento no futuro e a cooperação mútua entre os Não-Alinhados em todos os domínios. Espera-se que os chefes da diplomacia procedam ao exame do balanço geral da actividade dos Não-Alinhados após a quinta conferência de Colombo, na via do reforço do papel do movimento como qualquer factor independente mundial e no quadro de uma solução dos problemas agudos com os quais se confronta o mundo de hoje.

Como disse numa entrevista, Atal Behari Vajpayee, ministro dos Negócios Estrangeiros da Índia, a unidade e a força dos Não-Alinhados resistirão a todas as pressões e tentativas, devendo o movimento reafirmar, nesta conferência de Belgrado, o seu total engajamento aos valores fundamentais pelos quais luta. O Não-Alinhamento deve ser autêntico, sem ser uma estratégia e uma tática, mas uma opção clara a favor dos ideais da paz, da cooperação internacional e da justiça, declararia o ministro indiano, salientando a sua inquietação pelo fe-

nómeno dos diferendos que várias vezes levam mesmo a um conflito entre os países Não-Alinhados.

O reforço do movimento dos Não-Alinhados foi também evocado por Ho Dam, ministro dos Negócios Estrangeiros da República Democrática e Popular da Coreia, que considera importante não se dividir os membros do Não-Alinhamento em progressistas e não-progressistas. Para Ho Dam, os diferendos entre os Não-Alinhados devem ser resolvidos por uma via pacífica através de negociações.

Por seu lado o Peru opõe-se a toda a orientação que deforme a natureza original do movimento. Por intermédio do seu ministro dos Negócios Estrangeiros, José de La Puente, o Peru reafirmou o seu compromisso para com a causa do Não-Alinhamento ao mesmo tempo que lutará pelo reforço da unidade do movimento.

A Bolívia pedirá a sua admissão no seio dos Não-Alinhados por ocasião da conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros destes países em Belgrado, anunciou-se oficialmente, no domingo, em La Paz.

O novo presidente boliviano, general Juan Pereda, endereçou uma mensagem aos diplomatas bolivianos em Belgrado para lhes dar instruções neste sentido.

De fonte oficial em La Paz, sublinha-se que a política estrangeira da Bolívia é baseada «na solidariedade com os Não-Alinhados» e na necessidade de uma «acção concertada a fim de estabelecer uma nova ordem económica internacional». (Tanjung, FP)

## CEE-ACP

### Abertura das negociações

**BRUXELAS** — A CEE (Comunidade Económica Europeia) e os 45 países de África, das Caraíbas e do Pacífico (A.C.P.), que estão ligados pela Convenção de Lomé, manifestaram ontem na capital belga as divergências que lhes separam a propósito da renovação deste acordo, nomeadamente nos domínios dos direitos do homem, da protecção de

## Inaugurado anteontem o I Encontro das Comunidades Caboverdianas

A República da Guiné-Bissau estará representada no primeiro Encontro Nacional das Comunidades caboverdianas, que se iniciou anteontem em S. Vicente, pelo camarada Leonel Vieira, Director-Geral do Comissariado de Estado dos Negócios Estrangeiros. Este encontro de emigrantes caboverdianos prolongar-se-á até ao próximo dia 30.

Estão presentes ao encontro representantes de diversas comunidades cabo-

verdianas e as suas organizações representativas, além de algumas organizações de países de acolhimento que têm apoiado ou levado a cabo trabalhos de promoção das condições de vida de alfabetização, escolarização e formação profissional dos caboverdianos emigrantes.

A realização do primeiro Encontro Nacional das Comunidades caboverdianas visa, entre outros objectivos,

(Continua na página 2)

## Luiz Cabral recebe novo representante do PNUD no país

O camarada Presidente Luiz Cabral foi ontem convidado a tomar parte na Conferência das Nações Unidas para a Cooperação Técnica entre os Países em Desenvolvimento que será realizada de 30 de Agosto a 12 de Setembro, em Buenos Aires, capital da Argentina. O convite, endereçado por Bradford Morse, administrador do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Secretário-geral da Conferência, foi transmitido ao camarada Luiz Cabral no decurso de

uma audiência ontem concedida ao novo Representante residente do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) na Guiné-Bissau, senhor Anatoli Tchitov.

Durante a audiência, o novo representante do PNUD no nosso país, ofereceu ao camarada Presidente um emblema da conferência onde se projecta o conceito dinâmico «de uma ponte através do Sul» ou seja do estabelecimento de

(Continua na página 8)

### Terminou a 15.ª Cimeira da OUA

(Centrais)

### Sahara Ocidental Polisário atacou El-Ayoun

(Pág. 7)

### Aniversário do assalto à Moncada

(Centrais)

investimentos e da Pesca. A Convenção de Lomé termina em 1980, as negociações devem recomençar em Setembro. Hans Dietrich Genscher, ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Federal e presidente em exercício da CEE, assegurou, durante a abertura solene das negociações, que «os compromissos tomados em Lomé foram respeita-

dos pontualmente» e que «as negociações actuais têm por objectivo adaptar certos pontos de detalhe». J. Patterson, seu homólogo jamaicano, declarou em nome dos ACP, que estas negociações não podem ser consideradas uma simples «maquilhagem» da Convenção de Lomé mas

(Continua na página 8)

## Viajar como sardinha em lata

Camarada director:

Agradeço a publicação desta carta na coluna dos leitores.

Vai para dois anos, se não estou em erro, que o nosso Partido e Estado criou a Empresa Nacional dos Transportes Terrestres «Silô Diata». Digam-se em traços gerais, que o principal objectivo desta Empresa é o de suprimir as enormes dificuldades que o nosso povo tinha no que se refere à deslocação de uma região para a outra.

Assim, vários autocarros confortáveis foram adquiridos embora à custa de enormes esforços, já que a situação herdada do colonialismo era péssima, para não dizer catastrófica. Estes autocarros foram postos à disposição das massas populares, em quase todas as regiões do país, para que elas possam hoje viajar sem grandes preocupações, sendo os bilhetes de passagens a preços bastante acessíveis.

Todavia, há sempre um pormenor considerado negativo que escapa, mesmo quando os responsáveis não se poupam a esforços nas missões que lhes são confiadas. Assim, eles são muitas vezes alvo de reparos de pessoas estranhas ao serviço, como é o meu caso por exemplo. Mas a verdade é que constatei, há dias, numa viagem que fiz até Cantchungo, num dos autocarros daquela empresa, uma pequena anomalia.

Trata-se do seguinte: pareceu-me que os cobradores não se preocupam com o número de lugares daquelas viaturas, ou seja, com o problema da lotação. Vendem bilhetes a mais, o que obriga a que muitos passageiros fiquem de pé durante a viagem. Compreende-se que essa anomalia se deva ao facto de certas regiões disporem ainda de poucos autocarros. Penso contudo que a direcção da «Silô Diata» deve tomar medidas que visem acabar com estas cenas, visto que parte dos passageiros que permanecem de pé durante as viagens são mães com crianças às costas, velhos e doentes, correndo sobretudo estes últimos, o risco de piorarem o seu estado de saúde. Uma coisa é certa. A «Silô Diata» não pode fazer milagres. É nesta base que ela deve fazer de momento apenas aquilo que está ao seu alcance. Quer dizer, quando se esgota a lotação, não se deve vender mais bilhetes. Aliás, durante a viagem, muitos passageiros disseram o mesmo, porque os que não tinham por onde se sentar viajaram como sardinhas em lata.

MINGUITO

## Terminou o seminário sobre estatística das finanças públicas

Após ter participado num seminário sobre estatísticas das finanças públicas, que se realizou nos Estados Unidos da América, regressou no sábado passado ao país, a camarada Maria Luísa Santos, Directora-Ge-

ral do Orçamento e Tesouro.

Este seminário, que teve lugar em Washington durante cerca de cinco semanas, iniciou-se no dia 12 de Junho deste ano.

## Responde o Povo

### O que pensa dos cortes de energia?

As dificuldades no fornecimento permanente da energia durante estes últimos quatro meses são uma consequência da deterioração da velha central eléctrica herdada do colonialismo português. Neste momento, os seus geradores estão submetidos a uma reparação geral. Dado que o grupo de geradores em funcionamento não consegue alimentar toda a cidade de Bissau, a direcção da Energia viu-se obrigada a proceder a cortes temporários no fornecimento da energia.

«O que pensa sobre os cortes de energia?» Inquirimos, e quatro pessoas responderam como se segue:

#### É NORMAL HAVER CORTES

Agostinho A. Tavares, 19 anos, Estudante — «Tendo em conta que o nosso país é jovem e os meios financeiros não lhe permitem adquirir uma nova central eléctrica, compreende-se que é normal haver cortes de energia, para se poupar a velha central que neste mo-

mento está em reparação. Quanto ao horário de cortes, penso que é fundamental sabermos compreender que as alterações no horário é uma consequência lógica dos trabalhos de reparação da central. Espero que a situação se normalize dentro de pouco tempo. Acho que a CEABIS (Companhia de Electricidade e Aguas de Bissau) deve preocupar-se em informar os

## XI Festival da Juventude Partiu no sábado a nossa delegação

Seguiu no sábado para a República Socialista de Cuba, a delegação da República da Guiné-Bissau que participará no XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes que se realizará a partir do dia 26, em Havana. A nossa delegação, da qual fazem parte elementos da Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) estudantes, jovens trabalhadores, orquestra musical e grupo de teatro, é com-

posta de 90 elementos.

Antes da sua partida, o chefe da delegação, camarada Francisco da Silva (Chico Bá), responsável Nacional da JAAC salientou perante os órgãos de informação, a responsabilidade que a comitiva tem por ir representar o nosso Partido e o nosso povo neste Festival da Juventude. «Temos a certeza de que saberemos representar dignamente o PAIGC e o

povo da Guiné-Bissau. Levamos a todas as delegações presentes ao Festival uma mensagem do nosso povo, que não é mais do que desejo de lutar para manter a paz e a solidariedade no mundo, para podermos construir uma sociedade sem exploração do homem pelo homem, de paz, para as nossas gerações e para as gerações vindouras.»

### Director da Cooperação contacta a OPEP

Partiu na manhã de sábado para capital austríaca, Viena, o camarada Inácio Semedo Júnior, Director Geral da Cooperação Internacional, a fim de contactar a Organização dos Países Exportadores do Petróleo (OPEP), no quadro das relações bilaterais existentes entre a Guiné-Bissau e aquela Organização.

No termo da sua visita à Austria, o camarada Inácio Semedo assinará um acordo de cooperação, segundo o qual a OPEP se comprometerá a conceder um empréstimo à Guiné-Bissau para o equilíbrio da nossa balança comercial.

### I Encontro das Comunidades caboverdianas

Continuação da 1.ª página  
vos, a inventariação dos problemas da emigração, com vista ao lançamento de bases de um programa de acção que conduzirá à definição ulterior de uma política de emigração sistematizada.

Os principais temas a serem abordados no encontro, segundo o Director-Geral caboverdiano de Emigração, foram definidos em função do seu interesse para a emigração. Problemas de política externa e a sua relação com a emigração, problemas de política interna, a situação económica e social de Cabo Verde, o P. A.I.G.C. como força dirigente da sociedade são alguns dos temas que, pela sua importância serão debatidos.

«Podemos afirmar que o encontro — salientou o Director-Geral da Emigração — terá necessariamente

de ter o seu reflexo político e cultural. Político, na medida em que os responsáveis do Governo de Cabo Verde deverão pronunciar-se sobre as nossas grandes opções e os seus reflexos na nossa política de emigração.

Cultural, na medida em que corresponderá a um «reencontro na fonte» de pessoas que devido à sua prolongada permanência no exterior se submeteram a todo um processo profundo de «desculturação» em relação aos nossos próprios valores culturais».

Entretanto, a fim de participar neste encontro, passou anteontem por Bissau procedente de Abidjan, um grupo de emigrantes caboverdianos radicados na Costa do Marfim. O camarada Leonel Vieira deverá seguir amanhã para a República irmã de Cabo Verde.

### Prolongado o prazo da recolha das moedas

Sob proposta do camarada Victor Freire Monteiro, Governador do Banco Nacional da Guiné-Bissau, o camarada Comissário Principal, por seu despacho de 6 do corrente, determinou que fosse prorrogado por mais 90 dias, a contar do seu termo, o prazo que tinha sido fixado, pelo despacho de 30 de Março último, publicado no Boletim Oficial n.º 13, de 1 de Abril deste ano, para a recolha das moedas metálicas expressas em escudo. Segundo o despacho anterior, este prazo terminaria a 9 do corrente.

### Cartão de identidade profissional do comerciante

Passa a ser obrigatório para todos os comerciantes do país a posse do cartão de Identificação Profissional do Comerciante, segundo um decreto assinado pelo camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato e publicado no Boletim Oficial n.º 20, de Maio do ano passado.

A fim de facilitar as formalidades que a revalidação do «Cartão de Identificação Profissional dos Comerciantes» já emitidos, o Comissariado de Estado do Comércio e Artesanato determina que os mesmos sejam automaticamente renováveis pelo período de um ano, a partir da data da sua publicação.

## Apelo de Cabo Verde ao Festival de Havana

PRAIA — Cabo Verde solicitou aos organizadores do Festival Mundial da Juventude de Havana a organização, durante o Festival, de um meeting de solidariedade com os países africanos atingidos pela seca, indica-se na Praia nos meios organizadores da representação ao Festival.

Uma delegação única e comum representará

em Havana a juventude das duas Repúblicas independentes da Guiné-Bissau e de Cabo Verde. Os dois países têm, com efeito, o mesmo movimento unitário de juventude, a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC). A delegação da JAAC, que compreenderá grupos musicais e coreográficos dos dois países, partiu no domingo para Havana.

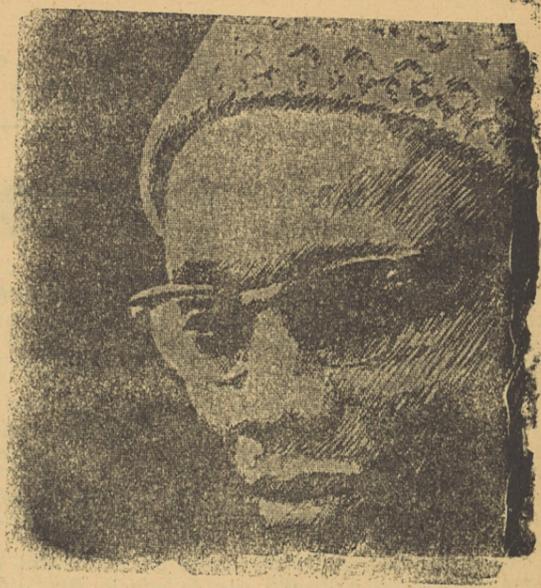
## Reforço de cooperação com Portugal

As relações de cooperação existentes entre Portugal e Cabo Verde foram mais uma vez reforçadas no domínio dos Correios e Telecomunicações, aquando da visita de uma delegação portuguesa, deste sector a Cabo Verde.

No âmbito do acordo de cooperação técnica assinado entre Portugal e Cabo Verde, foi concedido a este último uma central de telex para 40 assinantes que será brevemente instalada

por técnicos da Marconi.

A delegação portuguesa, que era chefiada pelo Inspector Geral dos Correios e Telecomunicações engenheiro João Cunha e Serra, manteve trocas de impressões com os responsáveis caboverdianos deste sector, com os quais trocaram documentações científicas e técnicas e o estudo de formas de assistência técnica ao complexo de telecomunicações caboverdiana.



AMILCAR CABRAL

## “Não se pode mobilizar a juventude com palavras abstractas”

— Pedro Pires na Conferência da JAAC (Conclusão)

«Não se pode, com palavras abstractas, por mais belas que sejam, mobilizar a juventude ou mobilizar quem quer que seja», afirmou o primeiro Ministro Pedro Pires, durante o discurso pronunciado na sessão de encerramento da conferência Nacional da JAAC, realizada recentemente na ilha do Fogo, Cabo Verde. Nesta última parte da sua intervenção, que publicamos neste número, o Chefe do Governo caboverdeano definiria o papel que cabe à juventude no processo de reconstrução nacional e às características que definem um jovem militante.

### A FILOSOFIA DE EMPATES NÃO NOS SERVE

Portanto, toda a nossa filosofia de desenvolvimento do país, passa sempre pela formação política e moral do cidadão do nosso país e da sua juventude em particular. Portanto, a organização da juventude não pode olhar só para dentro, virar-se para si mesmo, deve transbordar das suas fron-

### Jorge Barbosa patrono do Liceu Velho

No passado mês de Junho, realizou-se em S. Vicente uma cerimónia oficial em que Jorge Barbosa foi designado patrono do antigo liceu velho, hoje Escola Preparatória «Jorge Barbosa». Esta decisão foi anunciada durante uma cerimónia oficial realizada em S. Vicente, no passado mês de Junho.

O programa de inauguração constou de uma manhã desportiva, com exibição de atletismo, ginástica rítmica e desafios de volei e basquete. À tarde, houve uma sessão cultural cujo tema principal foi uma palestra proferida pelo Dr. António Aurélio Gonçalves, sobre a obra poética de Jorge Barbosa.

Seguiu-se depois a representação de uma peça teatral e actuações do Órgão da Escola.

Jorge Barbosa nasceu na Praia, ilha de Santiago, Cabo Verde, em 25 de Maio de 1902.

Foi uma das figuras mais importantes da Claridade. Com o seu primeiro livro de poesias, «Arquipélago» (1935), tornou-se o pioneiro da moderna poesia caboverdiana. Publicou mais dois livros de poesia: «Ambiente» (1941) e «Cadernos de um Ilheu» (1956).

teiras e agir no seio de toda a juventude. A organização juvenil, para ser uma força aglutinadora, terá que fazer um trabalho importante no seio da juventude, tem de se preocupar com problemas concretos da nossa juventude, tem de conhecer esses problemas concretos, deve conhecer os anseios, as aspirações, as dificuldades da massa juvenil do nosso país. Sem conhecer essa realidade, sem conhecer essas aspirações, sem conhecer as dificuldades, sem conhecer os problemas, não é possível realizar um trabalho, nem no seio da juventude; não se pode com palavras abstractas por mais belas que sejam mobilizar a juventude ou mobilizar quem quer que seja.

A indiferença muitas vezes não é causada, pelo facto de que a juventude não quer isso, não quer aquilo. Pode ser muitas vezes causada pela ineficácia do método de trabalho utilizado, pela linguagem errada utilizada, pela transposição mecânica de algumas experiências e pela repetição de slogans estafados que muitas vezes não se compreendem.

A organização da nossa juventude deverá ter um papel particular no seio da massa estudantil da nossa terra. Nós sabemos que não há desenvolvimento sem quadros; nos dias de hoje,

para que haja desenvolvimento, é necessário que haja quadros nacionais tecnicamente bons, e politicamente válidos. Ora, esses técnicos só podem sair da massa dos alunos que no exterior fazem cursos superiores e médios. Se esses candidatos a técnicos não tiverem uma formação adequada, poderá ser que não venham a desempenhar convenientemente aquele papel de técnico na nossa terra.

### O MILITANTE — O INDIVIDUO EXEMPLAR

Mas, se dissemos que é necessário um trabalho no seio da juventude estudantil, pergunta-se, mas, qual deve ser a acção dum militante da JAAC no seio dessa juventude? De que maneira poderá exercer o seu papel de militante? Isso é de extrema importância. Todo e qualquer homem, ou antes, o que caracteriza o homem, é a sua capacidade de avaliar criticamente, qualquer acto, considerá-lo bom ou mau; avaliar criticamente actividades e acções de qualquer homem, considerá-lo capaz, incapaz, trabalhador, preguiçoso. Se a capacidade ou uma das características fundamentais do homem é a de criticar, de avaliar, de valorizar, devemos ter sempre em mente que em cada momento, estamos sendo criticados, avaliados e valorizados. Não pode ser vanguarda, aquele que no seio da população da massa juvenil, da massa estudantil, aquele que não constitua exemplo de uma maneira ou de outra aquele que é reprovado pela avaliação das pessoas que trabalham com ele, não po-

de ser de maneira alguma uma vanguarda. Isso significa que, os militantes da juventude, têm um trabalho difícil a cumprir, a realizar, que é o trabalho ou a missão de serem vanguarda, portanto de constituírem exemplo.

Falando agora da juventude estudantil, ela deve ser politicamente bem informada, mas deve ser boa trabalhadora, quer dizer, deve trabalhar e ter bons resultados porque a manifestação do trabalho vê-se através dos resultados obtidos. Não é fácil portanto, essa situação, essa missão, ser primeiro entre os primeiros, está claro que é uma tarefa bastante difícil. Nós não queremos nem cultivamos o espírito e a ideia do super-homem de homens extraordinários quando sabemos que é mais abundante, o homem médio, o homem normal. Portanto, os nossos militantes devem ser homens normais, equilibrados, trabalhadores e conscientes.

Há todo um trabalho a realizar-se na valorização da nossa cultura, na valorização do nosso folclore, na valorização do nosso povo podemos dizer, na valorização da nossa música, na valorização dos nossos costumes e hábitos, portanto, em todo este trabalho, penso eu, que a nossa juventude pode desempenhar um papel de extrema importância. Não pode o nosso jovem consciente estar alheio aos problemas do nosso país, aos problemas da nossa juventude, aos problemas das nossas crianças, aos problemas dos nossos trabalhadores da nossa cultura, aos problemas do nosso comércio e aos nossos problemas culturais.

## Reunião da Comissão Nacional de Saneamento

A Comissão Nacional de Saneamento e Prevenção de Doenças Diarreicas reuniu-se sob a presidência do Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, Manuel Faustino, para analisar diversos problemas relacionados com o desencadeamento da campanha de prevenção para este ano.

Durante a discussão desses problemas, os integrantes dessa Comissão vindos de diversos departamentos do Estado informaram sobre os trabalhos já desenvolvidos por seus sectores, tendo em vista o desencadeamento da campanha.

Com a aproximação da época das chuvas, impõe-se

a tomada de medidas preventivas, a fim de evitar o surto de doenças diarreicas que, como tem acontecido nos anos anteriores, geralmente nesta altura têm maior incidência, tendo já atingido proporções de uma situação crítica.

## A prática revolucionária

A BATALHA DE COMO

Como os nossos comunicados oportunamente referiram, mesmo nos pormenores, os factos respeitantes à batalha de Como, limitamo-nos neste balanço aos aspectos essenciais deste acontecimento histórico, a partir de agora, para o nosso povo. Retomar a ilha de Como — a primeira parcela do território nacional libertada pelas nossas forças — tornou-se no princípio de 1964 necessidade fundamental — mesmo vital — no âmbito dos planos militares e políticos das autoridades portuguesas. E isto porque em primeiro lugar esta ilha era a plataforma estratégica indispensável à reconquista e controlo efectivo do Sul libertado. Por outro lado, dados os efeitos que tal reconquista teria no plano político — sobretudo entre o nosso povo — dado que a população desta ilha, como a da zona de Morés, era conhecida em todo o país pela sua tenacidade na luta de libertação indestrutível à causa do nosso Partido.

Tendo recorrido a todos os meios ao seu dispor — aviação, marinha, infantaria (num total de três mil homens bem equipados, dos quais aproximadamente dois mil soldados e oficiais de elite transferidos de Angola) os colonialistas portugueses lançaram-se à reconquista da ilha em Janeiro de 1964. O Estado-Maior de Portugal deslocou-se de Lisboa a Bissau para seguir de perto as operações.

Após setenta e cinco dias de combate no decorrer dos quais as nossas forças não se pouparam a actos de heroísmo e sacrifícios, conseguimos fazer recuar as forças inimigas em direcção ao mar infligindo-lhes a mais dura derrota da história colonial portuguesa e as mais pesadas baixas em vidas humanas. Avaliámos estas baixas em seiscentos e cinquenta homens; mas os desertores portugueses incluindo os militares que tomaram parte na batalha, afirmam que pelo menos um total de novecentos dos seus camaradas foram mortos ou morreram em consequência de ferimentos sofridos em Como.

Muito mais do que para os colonialistas portugueses, a batalha de Como foi um teste para nós mesmos. De facto, permitiu-nos tomar consciência da nossa própria força, da capacidade de resistência dos nossos combatentes e do nosso povo face às condições de luta mais difíceis, da fraqueza moral — portanto militar — do inimigo, da consciência política e da firme determinação da população civil (homens, mulheres e crianças) das regiões libertadas — a partir de agora definitivamente libertadas — de não mais caírem sob domínio português.

Mas, a vitória de Como ao mesmo tempo que demonstrou a solidez das nossas posições e da nossa capacidade de recuperação militar nestas regiões — até mesmo da justeza da nossa própria estratégia e tácticas de luta — deu um novo conteúdo à actividade dos nossos combatentes, reforçando a sua coragem, tenacidade, espírito de iniciativa, a sua audácia. Foi assim que, entusiasmadas pela notícia desta vitória, os nossos combatentes aniquilaram todas as tentativas de reconquista das regiões libertadas no Norte do país nomeadamente na região de Oio, atacada várias vezes pelas forças inimigas.

# O assalto que começou a guerra de libertação

A 26 de Julho de 1953, teve lugar na capital de Oriente, Santiago de Cuba, um dos actos mais audazes e heróicos da larga e cruel luta pela liberdade do povo cubano: o assalto ao quartel de Moncada, segunda fortaleza militar do regime tirano de Baptista no território cubano. Nessa ocasião também foi atacada o quartel de Bayamo, no centro da província de Oriente.

Aquele acto de rebeldia foi o primeiro episódio de uma luta armada que haveria de continuar ao longo de mais três anos na Sierra Maestra, prolongando-se até alcançar o triunfo definitivo da Revolução, a 1 de Janeiro de 1959.

«Vimos combater pela liberdade de Cuba e não nos arrependemos de o ter feito», declararam os sobreviventes que faziam parte do grupo de jovens da chamada Geração do Centenário do nascimento de José Martí, liderado pelo doutor Fidel Castro Ruz.

Os jovens cubanos rebelavam-se não só contra o criminoso governo nascido do golpe de Estado realizado por Fulgêncio Baptista, a 10 de Março de 1952, como também contra todo o sistema social e político que vinha imperando em Cuba há 50 anos, criando as condições para o desenvolvimento da Revolução.

Há mais de duas décadas daquela histórica acção armada de tão grande significado, o povo cubano — o mesmo que teve a coragem de se erguer contra a ditadura criminosa de Baptista — luta agora pela construção do socialismo, para construir uma terra de paz, de progresso e de bem estar para todos os seus filhos.

## Os pensamentos de Moncada

O ataque a Moncada havia terminado. Oito revolucionários foram mortos em combate e alguns feridos. Fidel Castro e os seus acompanhantes foram presos ao amanhecer de 1 de Agosto. A revolução tinha começado logo depois, quando começaram a aparecer cadáveres de jovens nos arredores de Bayamo.

No entanto, poder-se-ia perceber que a operação de assalto não tinha terminado com a captura daquele reduzido grupo de combatentes.

Desde o princípio, os próprios magistrados qualificaram o processo encetado contra o grupo de revolucionários que assaltou os quartéis de Moncada e de Bayamo, a 26 de Julho de 1953, como o processo político mais importante realizado em Cuba. Hoje, a 25 anos da acção, quando Cuba enfrenta as tarefas da construção do socialismo, graças à revolução, que teve nesse assalto o seu ponto de arranque, o facto adquire realces de maior importância na história de Cuba e na do movimento revolucionário mundial. **A História me Absolverá**, o texto no qual Fidel expôs o programa base da acção heróica e os incidentes dramáticos em que se desenvolveu, constitui, sem dúvida nenhuma, um dos documentos políticos capitais da história de Cuba e adquiriu, no seu momento, a amplitude que tiveram também o Protesto de Baraguá e o Manifesto de Montecristi.

Na autodefesa de Fidel estão expressos claramente, os princípios em que a acção e o pensamento de Moncada se revelavam. Anos depois, no histórico Relatório Central apresentado ao Primeiro Congresso do Partido Comunista de Cuba, Fidel Castro assinalava, com firmeza, que os sólidos pilares desta acção foram:

«O povo, a experiência histórica, os ensinamentos de Martí, os princípios do marxismo-leninismo e uma apreciação correcta do que, nas condições particulares de Cuba podia ser feito».

O plano de assalto aos quartéis de Moncada e de Bayamo, sempre teve em conta o povo. Elaborado, na clandestinidade absoluta, por um pequeno grupo

de revolucionários procedentes, na sua maioria, das classes mais modestas do povo, a acção sempre teve um carácter popular e uma direcção invariável no sentido das massas. «A importância que tem o acontecimento — salientou Fidel Castro — radica no facto de que naquele dia o nosso povo, em pequena escala, se quiserem, iniciou o caminho que o conduziria à Revolução». Moncada, estava, como é sabido, destinada a converter-se na acção que desencadearia um amplo movimento popular. Uns seis anos depois, quando haviam já dois de luta de guerrilha, a Revolução lograva vitórias decisivas e o tirano via-se obrigado a fugir. Fidel faria o que, em princípio deveria ter sido o final do ataque ao Quartel de Santiago de Cuba e que as circunstâncias, naquele momento, lhe impediram de realizar: convocar todo o povo para a luta contra a campanha intervencionista

com a qual se pretendeu frustrar a Revolução.

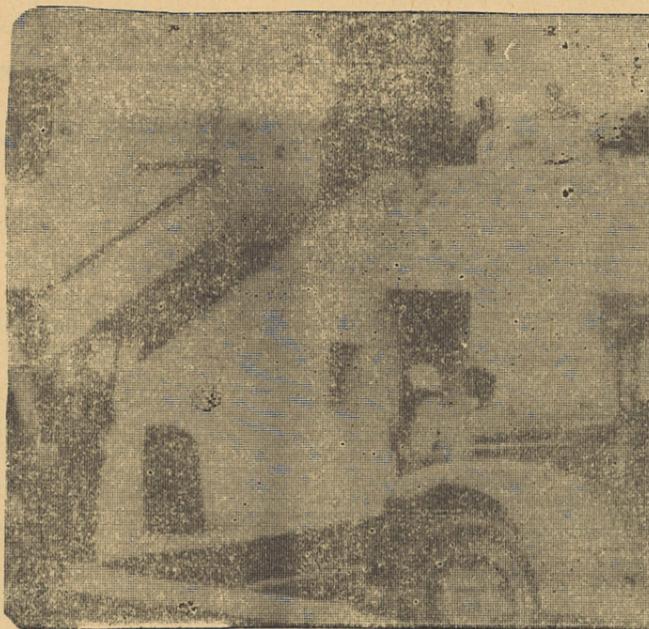
Para evitar confusões, na **História me Absolverá**, Fidel precisaria o que se entendia por povo na famosa definição.

«Entendo por povo, quando falamos de luta, a grande massa... que deseja uma pátria melhor, mais digna e mais justa... a que anseia grandes e sábias transformações em todos os domínios e está disposta a dar, para o conseguir... até a última gota do seu sangue...»  
«Nós chamamos povo, se se trata de luta, aos seiscentos mil cubanos que estão sem trabalho desejando ganhar o pão honradamente, aos quinhentos mil camponeses que habitam em alojamentos miseráveis, que trabalham quatro meses por ano e passam fome o resto do tempo compartilhando a miséria com os seus filhos, que não têm uma polegada de terra que semear... aos quatrocentos mil operários industriais e assalariados cujas conquistas lhes estão arrebatando...; aos quatro mil pequenos agricultores que vivem e morrem trabalhando uma terra que não é sua... aos vinte mil pequenos comerciantes arruinados... aos dez mil profissionais jovens: médicos, engenheiros, advogados, veterinários, dentistas, farmacêuticos, jornalistas, pintores, escultores, etc., etc.»



... contra a opressão e a ditadura

Moncada depois do ataque: um assalto que começou uma guerra de libertação...



## Os pilares da revolução

Ao analisarmos a acção e o pensamento da Geração do Centenário, vemos neles que, o quanto lutou e sofreu o povo cubano, esteve presente na luta de Moncada, como se viria a projectar, igualmente, sobre a luta revolucionária que nesse dia teve o seu início.

A luz da continuidade histórica de Céspedes e Agramonte; de Maceo, Gómez e Martí; de Mella e Rubén; de Guiteras e de Jesús Menéndez, a acção de Moncada adquire a sua legítima e verdadeira estrutura. A cada acção revolucionária do povo cubano seguia-se um esforço da reacção destinada a frustrá-la e a este um novo impulso de lutas populares. O povo actuou em virtude da acumulação histórica das suas esperanças e das suas frustrações. Ao heróico 68 sucedeu em 1878, o Pacto de Zanjón, que punha fim à guerra sem a conquista da independência. Contra este ergueu-se, em Baraguá, a figura heróica de António Maceo proclamando a vontade dos elementos mais populares de continuar a guerra até à total independência. Em 1895 iniciaria a nova etapa de luta anticolonial. De novo a independência e a soberania nacional, pelo progresso e a democracia, seriam o ideal que uniria a maioria do povo cubano face à opressão colonial e às tendências reformistas, autonomistas e anexionistas com as quais a burguesia antipatriótica pretendia deter a Revolu-

ção. Cada passo do povo, sempre em conquista de horizontes mais amplos, uma resposta brutal era lançada pelos reaccionários, à qual se seguia um novo impulso popular.

A Revolução que se iniciou em Moncada encerrava pois, no seu programa, todas as ansiedades legítimas do povo, todos os direitos que lhe tinham sido negados e a sua acção exercia toda a experiência que o povo reunira. Soariam nela os hinos que o povo cantava desde a Demajagua até ao acontecimento que foi o Assalto. Todos os sonhos que haviam acumulado; assim a voz que surgia no processo de Moncada, em Outubro de 1953, sintetizava a luta do povo cubano e impulsionava-a rumo ao futuro.

Entre os grandes méritos do processo revolucionário cubano e do seu máximo dirigente, está o de se ter sabido continuar a luta interna do povo de Cuba, resumir todas as suas ansias, os seus desejos e necessidades, todos os motivos das suas lutas e levá-las para a frente.

Quem reveja os incidentes fundamentais da história combativa cubana, encontrará, sem dificuldades, provas constantes desta identidade, desta harmonia e continuidade de princípios e fins entre os movimentos patrióticos, sociais e políticos, a partir de 1868 até à Revolução socialista.

Concluimos hoje, Nyerere, Presidente da Conferência (através da criação -Africana), transcripo».

Nesta última p que a liberdade de firma o direito de corruptos, salienta à Europa Ocidental África e ao Bloco no mesmo sentido.

Os povos africanos mesmo desejo de outros povos: serem e usarem essa l para o seu próprio cio. E têm a mesma minação em lutar p gir esses objectivos vos africanos sab mais ninguém está sado na sua liberda tas conversações na acerca de uma L Segurança Pan-Afri insultos à África e u rogação da liberda cana.

Pouca diferença facto de os iniciad ropeus deste plano rem africanos que tam por eles. Houv nos que lutaram dos invasores c houve africanos a c na escravização

## Adopta

- Nimelry
- Edem Ko



KARTUM — Inte estrangeiras e n neo-colonialista, cr uma força pan-af questão do Sahara tal, o conflito entre e a Líbia, e o difer tre a Etiópia a Sor Sudão, a África Au dos os problemas

# GUNDA CONFERÊNCIA DE BERLIM (Conclusão)

— por Julius Nyerere

...ação das declarações de Ju-  
Tanzânia, sobre os anteceden-  
s sobre a «defesa» da África  
ada Força de Segurança Pan-  
revista moçambicana «Tem-

us Nyerere, depois de referir  
z respeito aos africanos, rea-  
de derrubarem os governos  
são do seu país, que recusa  
to de continuar a dominar a  
de fazer quaisquer tentativas

Não rejeitamos o princí-  
pio de que qualquer Esta-  
do africano tem o direito  
de pedir ajuda quer militar  
quer económica, ao país da  
sua escolha. Pelo contrário,  
reafirmamos esse direito.  
Angola, Etiópia, Tchad, Zai-  
re e todos nós temos esse  
direito. Não cabe ao Ociden-  
te objectar quando Angola  
pede auxílio à URSS. Não  
cabe ao Leste objectar  
quando o Djibuti pede ajuda  
à França. E o país a  
quem é pedida essa ajuda  
tem sempre o direito de  
recusá-lo.

Também não negamos  
que todos os Governos afro-  
canos, m e s m o quando  
apoiados pelas massas, po-  
dem ser postos em perigo  
por uma minoria de descon-  
tentes. Em tais circunstân-  
cias, justifica-se plenamen-  
te, que um Governo peça  
assistência para ultrapassar  
uma crise temporária; e o  
país que presta essa ajuda  
não deverá ser acusado de  
neocolonialista. Há Gover-  
nos em África que herda-  
ram situações caóticas e  
que necessitam de uma ajuda  
a longo-termo enquanto  
trabalham para estabelecer  
a paz e as bases do desen-  
volvimento para os seus po-  
vos.

## O DIREITO DOS POVOS DE DERRUBAREM GOVERNOS CORRUPITOS

Devemos registar o prin-  
cípio de que potências es-  
trangeiras têm o direito de  
manter no poder governos  
africanos que são univer-  
salmente reconhecidos co-  
mo corruptos ou incompé-  
tentes, ou como um bando  
de assassinos, quando os  
seus povos tentam derrubá-  
-los. África não pode ver os  
seus Governos contemporá-  
neos solidificados para to-  
do e sempre pelas forças  
no neocolonialismo ou por-  
que há uma Guerra Fria ou  
conflitos ideológicos entre  
as grandes potências. O po-  
vo de qualquer país africa-  
no tem o mesmo direito de  
mudar o seu governo cor-  
rupto, nesta segunda meta-  
de do século 20, como, no  
passado, obtiveram os po-  
vos francês, inglês e russo  
quando derrubaram os seus  
regimes corruptos e pode-  
res. O povo da China levou  
a cabo uma longa e exem-  
plar luta contra os fanto-  
ches servidores do imperia-  
lismo numa China já «inde-  
pendente». O mesmo direito  
não pode ser negado aos  
povos africanos. Pode ser  
uma questão de diferença

de opinião a atribuir a uma  
crise que leva ao derrube  
do governo africano. Mas,  
quando um mesmo governo  
tem constantemente que  
pedir auxílio externo para  
manter o controlo sobre o  
seu país, há que perguntar  
seriamente se esse governo  
tem o apoio do seu povo.  
Aqueles potências estran-  
geiras que, na realidade,  
tão preocupadas com a li-  
berdade de África deverão  
nessa altura pôr fim a es-  
sas actividades. E se não o  
fizeram não se podem sur-  
preender se o resto de Afri-  
ca interpretar a sua inter-  
venção com a expressão da  
dominação neo-colonial e da  
intenção de continuarem a  
manter o seu poder sobre  
essa parte de África.

A Europa Ocidental e os  
Estados Unidos da América  
estão interessados em man-  
ter o acesso aos minerais  
de África para sustentarem  
as suas economias. Mas es-  
se acesso não é garantido  
pela corrupção ou pelo  
apoio a essa corrupção. É,  
pelo contrário, posto em  
perigo por esse apoio. Por  
outro lado, esse acesso não  
é determinado pela ideol-  
gia, deste ou daquele gover-  
no africano. A presente rea-  
lidade política e económica

de África, força todos os  
países africanos a venderem  
os seus minerais nos mer-  
cados que lhes oferecem  
melhores preços e que lhes  
oferecem em troca os pro-  
dutos de que necessitam.  
Há bastantes provas desta  
tese.

O objectivo destas pala-  
vras é o de tornarmos cla-  
ro que rejeitamos o direi-  
to de a Europa Ocidental  
continuar a dominar a Afri-  
ca, assim como rejeitamos  
quaisquer tentativas de do-  
minação dos países do Blo-  
co Leste. Em particular,  
queríamos esclarecer que a  
Tanzânia condena a arrc-  
gância e o desprezo daque-  
les que querem construir  
uma Força de Segurança  
Pan-Africana, ou uma For-  
ça de Paz-Africana, em no-  
me de África. Ou África to-  
ma iniciativa de construir  
tal Força para si própria  
ou não haverá Força Pan-  
-Africana alguma a defen-  
der a liberdade de África.  
Haverá, sim, uma Força  
com esses ou qualquer outro  
nome parecido, mas que es-  
tará a defender uma nova  
dominação no continente  
africano.

A Tanzânia repudia o ar-  
gumento de que a liberda-  
de de África pode ser defen-

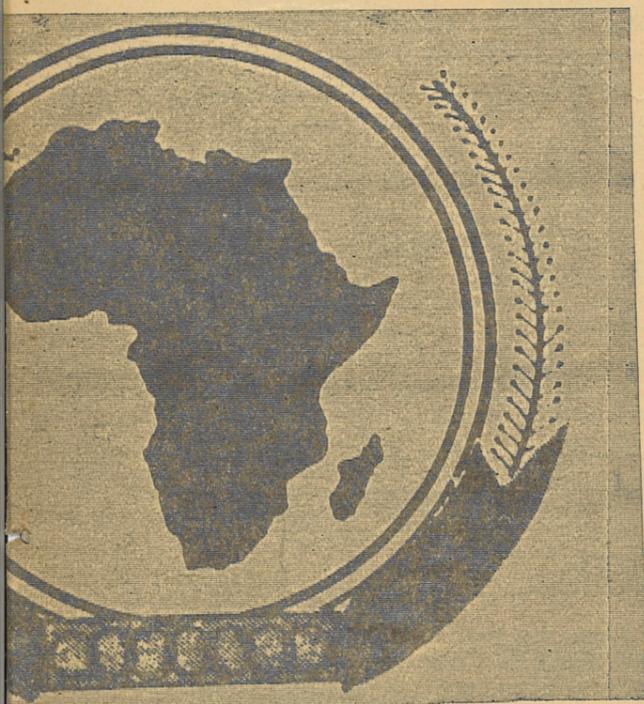
dida por uma Força de Se-  
gurança Organizada e ini-  
ciada por potências euro-  
peias. Consideramos tal  
Força como um instrumen-  
to do neocolonialismo no  
nosso continente.

O objectivo das lutas de  
independência africanas foi  
a liberdade para África e  
para os africanos. Os nos-  
sos governos independentes  
não podem tornar-se em  
instrumentos da manuten-  
ção da dominação estran-  
geira sob uma nova capa.

Eles devem ser, isso sim,  
os instrumentos através dos  
quais os povos africanos  
se desenvolvem e alargam  
a sua liberdade até que ha-  
ja uma vida de dignidade  
para cada africano. Temos  
um longo caminho a per-  
correr todos nós, em cada  
nação africana. Mas a Tan-  
zânia resistirá a quaisquer  
tentativas de se circunscre-  
ver o nosso desenvolvimen-  
to e de o impedir de cam-  
inhar na direcção que  
nós escolhemos. A Tanzá-  
nia resistirá a todas as ten-  
tativas de consolidação das  
Forças de dominação de  
África sob a falsa capa da  
defesa de África.

## 15.ª cimeira da OUA s 250 resoluções

Novo presidente  
Secretário-Geral



tantes foram evocados du-  
rante a 15.ª cimeira da OUA,  
que terminou no sábado em  
Kartum.

Durante quatro dias, e no  
final de uma sessão de mais  
de 16 horas seguidas, uma  
assistência recorde de 34  
chefes de Estado e de go-  
verno examinou e adoptou

250 resoluções, moções e re-  
comendações políticas e eco-  
nómicas.

Entretanto, o presidente  
sudanês, Gaafar El Nimeiry,  
actual presidente da OUA,  
indicou no domingo que a  
delegação da Polisário, que  
se deslocara a Kartum du-  
rante a cimeira da OUA,

não tinha sido autorizada  
pelas autoridades sudanesas  
a participar na cimeira por-  
que, afirmou, a Polisário  
não é reconhecida pela OUA  
como movimento de liber-  
tação, em pé de igualdade  
com os movimentos nacio-  
nalistas do Zimbabwé, da  
Namíbia e de outras re-  
giões.

O presidente, aquando da  
sua conferência de impre-  
sa, indicou por outro lado  
que a Polisário não tinha  
sido convidada para a ci-  
meira.

A propósito do Sahara  
Occidental, o presidente da  
OUA é a favor de uma so-  
lução política. «Se as partes  
implicadas desejarem a paz  
e a estabilidade nesta re-  
gião, isso ajudará a resolver  
o problema». Recorde-se  
que a cimeira da OUA deci-  
diu criar um comité de  
cinco peritos, encarregado  
de estudar a questão do  
exercício do direito à auto-  
-determinação do povo sa-  
haraoui.

Nimeiry indicou também  
que a cimeira estudou o  
problema da Eritreia e do  
diferendo entre a Somália e

a Etiópia a propósito de  
Ogaden, de acordo com a  
Carta da Organização, que  
indica que as fronteiras her-  
dadas da colonização devem  
ser preservadas.

Por outro lado, a agência  
sudanesa de Informação in-  
dicou que o presidente Ni-  
meiry, na qualidade de pre-  
sidente da OUA, enviou on-  
tem o ministro sudanês dos  
Negócios Estrangeiros, Fran-  
cis Deng, a Nova-Iorque pa-  
ra assistir às reuniões do  
Conselho de Segurança so-  
bre a Namíbia, como repre-  
sentante da OUA. A agência  
acrescenta que o presidente  
Nimeiry deu ao seu minis-  
tro instruções sobre os con-  
tactos a realizar para fazer  
face às «manobras que vi-  
sam obter o levantamento  
do embargo sobre o Zimba-  
bwé, que é desejado por al-  
guns congressistas norte-  
-americanos».

Os chefes de Estado e de  
Governo da OUA tinham  
adoptado, na sexta-feira,  
uma resolução afirmando  
que «qualquer violação das  
sanções contra a Rodésia  
será considerada um acto  
inamitoso para com a Afri-  
ca».

Peter Onu, porta-voz da  
Organização, afirmou nes-  
sa tarde que a resolução  
respondia a informações  
provenientes do grupo afro-  
-canos na ONU de que parla-  
-mentares norte-americanos  
tentavam fazer levantar es-  
tas sanções..

## Cortes de energia só acabarão a partir de Outubro

«É possível que só a par-  
tir do mês de Outubro dei-  
xe de haver cortes de en-  
-gia eléctrica na cidade de  
Bissau» — informou-nos o  
camarada Tomane Touré,  
chefe de repartição de elec-  
tricidade da Companhia de  
Electricidade e Águas de  
Bissau (CEABIS).

Esta situação de cortes  
de energia que se vem agra-  
vando desde Abril só pode-  
rá normalizar-se quando  
chegarem os peritos ale-  
-mães que farão a revisão  
do grupo quatro. Esses téc-  
-nicos estavam para chegar  
desde a segunda quinzena  
de Junho mas, só vieram os  
da parte de electricidade,  
estando no entanto a faltar  
os da parte mecânica. Por  
esta razão, a normalização  
de abastecimento, inicial-  
mente prevista para Agos-  
to, sofreu um atraso de dois  
meses.

Segundo o mesmo respon-  
sável só se encontra em  
funcionamento o grupo de  
geradores número cinco,  
mas a sua capacidade não  
consegue abranger toda a  
capital, mesmo com a aju-  
da de pequenos geradores.  
Os grupos um e dois, de  
fraca potência, deverão ser  
instalados em Bafatá, o gru-

po três encontra-se avaria-  
do e o quatro está em revi-  
são. Portanto, só quando os  
técnicos alemães fizerem a  
revisão do grupo quatro é  
que poderá deixar de haver  
cortes de energia em Bis-  
sau. Por outro lado o ca-  
marada Tomane Touré di-  
ria que os grupos que nes-  
te momento estão a ser re-  
-vistos são os que se encon-  
-tram em funcionamento  
desde a época colonial e  
por conseguinte, carecem  
de assistência.

A interrupção do forne-  
-cimento de energia eléctrica  
continua a fazer-se median-  
te um horário normal, que  
já tinha sido anunciado, e  
um horário de emergência  
caso aconteça alguma avaria  
como se verificou no  
domingo, na zona comer-  
-cial, em que queimou um  
cabo de alta tensão que se  
foi reparado (provisoria-  
mente) na segunda-feira de  
manhã. Segundo o chefe de  
repartição de electricidade  
esta zona está bastante so-  
-brecarregada. Quando a  
há luz, têm que cortar en-  
-gia em três zonas, senão  
gerador não aguenta.

## O Benfica conquistou a taça "Dia Internacional dos árbitros"

O Benfica conquistou anteontem, a taça «Dia Internacional dos Árbitros», ao vencer o Sporting na final por 2-1. Esta partida desenrolou-se no Estádio Lino Correia, tendo as duas equipas finalistas eliminado, nos jogos de apuramento, as formações do Ténis Clube e do Ajuda Sport Clube, respectivamente por 3-0 e 4-2.

Os tentos da partida de anteontem foram obtidos aos 45 e aos 66 minutos por Carlos Mané, para a turma do Benfica, e Mansinho na própria baliza, aos 90 min.

Depois de cerca de um mês de interrupção, o futebol voltou neste fim-de-semana a agrupar, em alguns Estádios do país (Municipais de Bolama, Gabú e no Nacional de Lino Correia), vários adeptos desta modalidade. No jogo Benfica-Sporting, a assistência foi bastante razoável. Notava-se no seu seio um grande interesse por ver actuar não só a turma «leonina», à qual o Tombali fez a vida cara nesta época nos jogos do Nacional, mas também este Benfica 77/78, que suou bastante para levar de vencida no seu terreno (2-1) os tombalinenses, mas que depois foi ao campo destes impôr-lhes uma pesada derrota, por 12-4.

Saliente-se que, no lado onde nos encontrávamos, havia um adepto do clube encarnado que gritava de vez em vez para os rapazes de Cipriano Jacinto, pedindo-lhes que pusessem a funcionar aquela máquina de fazer golos que utilizaram contra os tombalinenses. Só que estes não eram da mesma opinião. Logo a seguir ao apito inicial do árbitro, o Sporting invadiu o meio-campo adversário com um futebol muito bem apoiado. Os seus ataques eram quase consecutivos. Todavia, os seus avançados, ora finalizavam mal ora se deixavam anular facilmente pelos defensores da turma encarnada.

O tempo passava e o zero-zero mantinha-se, até que o Benfica conseguiu equilibrar a partida, chegando, em contra ataques rápidos, a desfrutar de boas ocasiões de abrir o activo.

Boy, aos 30 minutos, desperdiçou uma oportunidade soberana de inaugurar o marcador, ao isolar-se com o guarda-borja. Arrancou precipitadamente um pontapé forte, mal o n.º 1 da turma «leonina» saiu ao seu encontro.

Embora custe a crer, já que os críticos têm distinguido Niná como sendo um

dos melhores jogadores do «team» encarnado, em boa verdade esta melhoria dos campeões nacionais, a partir do primeiro quarto de hora, deveu-se sobretudo a nova força que Carlos Mané foi transmitir à equipa, depois de ter ido ocupar a posição do camisola n.º 7 e capitão do onze de Cipriano Jacinto, que recebeu, no minuto 14, ordens de expulsão. Expulsão essa de que iremos falar mais adiante.

Durante o tempo que esteve no rectângulo, Niná pareceu-nos muito apático, sem forças para cumprir o papel de distribuidor e de «fuzilador a grande distância» que é seu hábito.

### CARLOS MANÉ O MARCADOR DE SERVIÇO

A doze minutos do termo da primeira parte, o Sporting voltou a tomar conta do comando das operações, apesar das «barracas» que Domingos, outrora um dos melhores jogadores do país, cometia nas fintas excessivas que tentava aplicar aos seus contrários, na pequena ou na grande área, para não falar das falhas imperdoáveis nos lances de cabeça e por vezes de pé. Este é portanto o seu maior defeito actual. Por seu lado, Malam, Terêncio — este um grande lutador, mas fraco no capítulo de finalização e de reter a bola — e Luiz Melo, que há uns tempos atrás era um autêntico quebra cabeça na área adversária, continuaram a não acompanhar o ritmo.

Dizíamos nós que o Sporting se assenhorou da partida neste período. Todavia, quando várias bocas esperavam ansiosamente gritar o seu golo, foi o Benfica que fez funcionar o marcador pela primeira vez, quando eram decorridos 45 min., por intermédio de Carlos Mané.

No período complementar, os «leões» entraram dispostos a igualar a par-

tida, enquanto os «águias» tentavam, antes de mais, defender o 1-0 que se verificava, sem deixarem contudo explorar os contra-ataques.

Falando em abono da verdade, na segunda parte, jogou-se mais no meio-campo defendido pelos bentiquistas. Continuava a faltar ao Sporting um homem-golo. Antonio Jorge, Paulo Quisangue e Paquete fartaram-se de rematar à baliza de Azeiteira, mas dificilmente acertavam no alvo. Aliás, sempre que Paquete ficava na posse da bola, quer fosse na grande área ou no meio-campo adversário, alguns adeptos afectos ao clube encarnado, que se encontravam junto de nós, gritavam de medo «cuidado com aquele rapazião, porque é muito perigoso nos remates».

Todavia, foi o Benfica que 2-0, quando decorria o minuto 66, num rápido conecção com a contagem para tra-ataque que os defensores sportinguistas aliviaram mal.

A partir daí, os rapazes de Cipriano Jacinto, embaçados com o resultado e os ânimos do público que punxava por eles, desbobinaram o seu lindo futebol, passes bem combinados, etc. Houve mesmo jogadas que os campeões nacionais descreveram durante cerca de um minuto, sem que os rapazes de Honório tocassem na bola.

O golo do Sporting surgiu no minuto 90, numa insistência dos seus atacantes. O defensor Mansinho foi infeliz ao tentar aliviar o pontapé desferido por Terêncio, fazendo o esférico ir anichar-se no fundo das malhas da sua própria baliza.

### HISTÓRIAS DO JOGO

Esta partida foi bastante fraca no aspecto disciplinar. Tanto o árbitro como os jogadores não souberam dignificar este torneio. A expulsão do capitão Niná pareceu-nos ter sido derivada de palavras ofensivas que este dirigiu ao árbitro, num livre assinalado contra a turma encarnada. É de lamentar que Nina, depois do árbitro lhe ter mostrado o cartão vermelho, se tenha recusado a abandonar o rectângulo do jogo, fazendo-o só depois da intervenção

dos seus dirigentes. Entretanto, quando as coisas estavam praticamente recompostas, o delegado do Sporting entrou no campo, com o jogo a desenrolar-se para discutir com o árbitro a entrada de Carlos Mané no lugar do jogador expulso. Quanto a nós, ele teve razões mais do que suficientes para discutir tal decisão. Mas exagerou ao entrar no campo. Não há, no entanto, ao que nos parece, nenhuma lei que permita a substituição de um jogador expulso, mesmo nos jogos de carácter particular como o de anteontem.

Enfim, aconteceram igualmente outras cenas que tiram todo o mérito ao futebol praticado por ambas as equipas. Aliás, este tipo de atitudes não coadunam de maneira nenhuma com o tipo de desportos que se pretende criar na nossa terra.

### BENFICA-MISTO VINDO DO ESTRANGEIRO

O Sport Bissau e Benfica defronta hoje a tarde (18 horas e 30 minutos) no estádio «Lino Correia» um misto de profissionais guineenses que jogam no estrangeiro, especialmente Portugal, e que se encontram actualmente em férias no país.

Este desafio, que promete ser um bom espectáculo de futebol, é uma homenagem que os «Águias» de Bissau rendem aos seus ex-atletas (Alberto, Herculano, Nhabaló e Maiúca). Este último é o único que não vem de Portugal. Reside na República irmã de Angola.

Alberto é titular do Sport Lisboa e Benfica, «H» é do Académico e Nhabaló joga pelo Lourosa. Farão ainda parte desta equipa o ex-menino bônito do Sporting de Bissau, Arnaldo (aquele que fazia um pelo par com Mário Sá e que agora defende as cores do Portimonense), Beto (ex-Udib actualmente na Cova de Piedade), Silá (ex-Balantas), Quecó (ex-Balantas e presentemente júnior do Benfica de Portugal, juntamente com Demba (ex-Ténis, ex-Bafatá).

Cavungi é o único não-guineense desta equipa. «Inseparável» de Alberto como um par de gémeos. Já o vimos evoluir no ano passado (é natural de Angola).

## Leis do futebol

### O campo de jogo (2)

Publicamos hoje o segundo extracto do livro «Leis do Jogo e Guia Universal para Arbitros», sobre o campo de jogo:

4 — **Área de grande penalidade** — Em cada topo do campo devem ser marcadas duas linhas perpendiculares à linha da baliza, a 16,50 metros de cada poste, prolongando-se dentro do campo numa extensão de 16,50 metros, e unidas por uma linha paralela à linha de baliza. O espaço delimitado por estas linhas e pela linha de baliza denomina-se área de grande penalidade. Em cada uma das áreas de grande penalidade, deve ser feita, de forma visível, uma marca situada numa linha imaginária perpendicular à linha da baliza, a 11 metros do meio desta linha, denominada **marca de grande penalidade**. Tomando como centro cada uma das marcas, traça-se um arco de círculo de 9,15 metros de raio, na parte exterior da área de grande penalidade.

5 — **Área de canto** — a partir de cada bandeira de canto deve traçar-se, no interior do campo, um quarto de círculo com o raio de 1 metro.

6 — **As balizas** — A meio de cada linha de baliza devem ser colocadas as balizas, constituídas por dois postes verticais, equidistantes das bandeiras de canto, espaçados de 7,32 metros (medida interior) e unidos por uma barra horizontal, cuja face inferior deve estar a 2,44 metros do solo. A largura e espessura dos postes e da barra horizontal não poderão exceder 12 cm. Os postes e a barra deverão ter a mesma largura e espessura.

Poderão ser aplicadas redes aos postes, a barra e ao solo, por detrás das balizas. As redes devem estar suspensas de forma conveniente e colocada de maneira e não prejudicar a acção do guarda-redes.

### Nota explicativa

**Redes das balizas** — As redes de baliza, em cânhamo, juta ou nylon, são autorizadas, desde que os fios de nylon não sejam mais finos que os de cânhamo ou juta.

## Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informativo das Agências: AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas — Avenida do Brasil — Telef.: Redacção 3713/3728 — Administração e Publicidade, 3726. Assinatura — (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano .....	700,00 P.G.
Seis meses .....	450,00 P.G.
<b>Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:</b>	
Um ano .....	800,00 P.G.
Seis meses .....	550,00 P.G.
Caixa Postal, 154 — BISSAU-GUINÉ-BISSAU	

## Farmácias

HOJE — «FARMACIA CENTRAL» — Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ — «CENTRAL FARMEDI N.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

## Cinema

HOJE — MATINÉ — Não toque na mulher branca M/13 anos, às 18,30 horas.

SOIRÉE — «SHANE» — M/18 anos, às 20,45 horas.

## Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA: 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444. CORREIOS; — Inspecção 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto /4 — TAP 3991/3 — LIA 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411; fone 2414 (7 à 1h)

Brigada da Assistência aos Consumidores — Telefone 2414 (7 à 1h).

## Taça da Guiné-Bissau A equipa das FARP qualificou-se para a final

O Grupo Desportivo, Recreativa e Cultural das FARP, qualificou-se para a final da taça da Guiné-Bissau ao derrotar o Desportivo de Gabú no passado domingo, no Municipal de Gabú, por 5-2

Entretanto, o jogo Estrela Negra de Bolama — União Desportiva Internacional de Bissau (UDIB), disputado no Municipal de Bolama, não chegou ao seu termo, segundo informações chegadas à nossa redacção. A partida foi interrompida

nos minutos finais, com a UDIB a ganhar por 2-1.

Segundo aquelas informações, a interrupção deveu-se a um castigo máximo (penalty) assinalado contra a turma udibista quase em cima da hora, o que os homens da Udib contestaram veementemente o que levou à suspensão do jogo pelo árbitro.

Portanto, o futuro adversário da equipa militar na final do cobiçado troféu só será conhecido depois da última palavra da Federação Nacional de Futebol.

## O Egípto abandona os Jogos de Argel

ARGEL — A delegação egípcia de 240 membros abandonou os Terceiros Jogos de Argel, logo a seguir aos incidentes verificados no jogo que opôs a sua equipa à selecção da Líbia, no qual esta última foi excluído da modalidade de futebol.

Segundo os comentários da televisão egípcia, estes incidentes traduziram-se em agressões físicas aos futebolistas egípcios por parte dos jogadores líbios.

Esta retirada da delegação egípcia das competições

africanas que decorrem actualmente na capital argelina, originou uma alteração no programa das diferentes modalidades que tinha sido elaborado para a fase final.

Todas as posições que o Egípto ocupava na tabela classificativa passarão a ser ocupadas pelos países que se classificavam logo a seguir a este. Assim, o Mali, quarto classificado do grupo, participará nas meias-finais, defrontando hoje a selecção da Nigéria, enquanto que a formação argelina terá como adversária a equipa do Ghana. — (FP)

## Panamá reconheceu a RASD

O Panamá decidiu reconhecer oficialmente a República Árabe Saharaui Democrática (R.A.S.D.), anunciou na semana passada a agência argelina de imprensa APS, citando um despacho da agência cubana Prensa Latina.

Este reconhecimento foi formulado num documento difundido na quinta-feira passada no Panamá. Um dos pontos do documento indica que este país apoia o direito à autodeterminação e independência do povo saharauí e reconhece a existência da RASD.

## Rodésia

### A militarização continua

NOVA-YORK — As autoridades racistas rodésianas apresentaram, na quinta-feira passada no parlamento, um projecto de orçamento para o exercício financeiro que começou a 1 de Julho. O orçamento, que prevê um novo aumento dos créditos militares, terá um défice recorde de 443 milhões de dólares americanos.

Informações provenientes de Salisbúria indicam que o chefe do regime, Ian Smith, anunciou que mais de metade do défice será coberto graças à subscrição obrigatória de contribuintes, em empréstimos a curto prazo e a um novo imposto destinado a prover as necessidades da defesa, pago pelos que contribuem com mais de 143 dólares de imposto sobre o lucro.

As novas imposições foram motivadas pela política de militarização que absorve a maior parte dos créditos orçamentais. Calcula-se que os racistas rodésianos gastam um milhão de dólares americanos por dia nas operações militares contra os participantes no movimento de libertação nacional. O famoso «regulamento interno», decidido pelo regime racista com a cumplicidade de um punhado de africanos que não

## Mauritânia

### Trabalhadores contra a guerra no Sahara

#### ● Frente Polisário atacou El-Ayoun

NOUAKCHOTT — Os trabalhadores de Nouakchott pronunciaram-se no domingo «pelo fim da guerra fratricida no Sahara e pela tomada de iniciativas rápidas de paz justa e negociação entre todas as partes implicadas».

Numa declaração de apoio ao Comité Militar de Recuperação Nacional (CMRN) lida anteontem de manhã na capital mauritaniana diante do novo chefe de Estado, tenente-coronel Moustafa Ould Salek, os trabalhadores de Nouakchott lembraram que o «retorno à paz e à segurança na sub-região constituía uma premissa de qualquer acção de recuperação nacional».

Os trabalhadores acres-

centaram que: «Podem contar com as forças vivas da nação, da classe operária em particular, para defrontar e ultrapassar todos os obstáculos e consentir os sacrifícios necessários para realizar a aspiração unânime do nosso povo à paz e à concórdia para se enfiar às tarefas de desenvolvimento económico e social».

Fonte bem informada da capital mauritaniana informou que o comandante Moulaye Ould Aboukris, membro do CMRN foi recebido na sexta-feira passada pelo chefe de Estado líbio coronel Mouamar El Khadafi, com quem teve conversações.

Confirmou-se da mesma fonte que o tenente coronel Moustafa Ould Salek, chefe do CMRN não se avistou com o chefe de Estado líbio, como tinha anunciado no domingo a agência «Algerie Presse Service» que

citou a agência líbia «Jana». Precisou-se em Nouakchott que a viagem do comandante Aboukris está relacionada com a campanha de explicação iniciada pelos novos dirigentes militares mauritanianos junto dos países amigos.

#### MAIS MARROQUINOS PARA O SAHARA

— O ministério saharauí da Defesa anunciou por seu lado que os combatentes do ALPS (Exército de Libertação Popular Saharauí) lançaram um importante ataque contra a cidade de El Ayoun, capital do Sahara Ocidental ocupada pelo exército marroquino.

Segundo um comunicado publicado na capital argelina, os guerrilheiros bombardearam com artilharia pesada de 20 a 21 de Julho as instalações militares inimi-

gas, tendo muitas delas sido destruídas, ao mesmo tempo que atacaram dois postos avançados da cidade.

Esta operação foi realizada um dia após o ataque

contra uma coluna marroquina escoltada por blindados a cerca de 15 quilómetros de El Ayoun, precisou o comunicado, acrescentando que o balanço destas duas acções foi de 20 soldados marroquinos mortos, cerca de duas dezenas feridos, dois veículos e duas peças de artilharia destruídos.

«Novas tropas foram enviadas pelo regime de Rabat para se juntarem aos 45 mil soldados estacionados na República Árabe Saharaui Democrática e na Mauritânia», declarou anteontem o ministro saharauí da Defesa, Ibrahim Ghali, informou ontem a agência APS.

## Crise política em Portugal

### Ministros do CDS demitem-se

LISBOA — O Conselho Nacional do CDS (Centro Democrático Social), associado ao Partido Socialista no seio do actual governo português, decidiu retirar anteontem à noite os seus três ministros (Negócios Estrangeiros, Reforma Administrativa e Comércio e Turismo) da coligação, abrindo assim uma nova crise

política em Portugal.

Mário Soares havia afirmado no domingo que se demitiria, caso a ruptura do acordo PS/CDS, se consumasse. Todavia, o presidente do CDS, Diogo Freitas do Amaral precisou que não pretendia romper o diálogo com os socialistas, mas obter de Mário Soares uma

remodelação ministerial. O CDS exige a demissão do ministro da Agricultura (socialista), acusado de conduzir uma política pró-comunista, e do ministro da Saúde, promotor do projecto de socialização da medicina.

O comité director do PS devia reunir ontem para examinar a situação — (FP)

## Encontro Carter-Brejev ainda este ano

### — pensa Cyrus Vance

WASHINGTON — O secretário de Estado americano Cyrus Vance declarou anteontem que acredita na possibilidade de um encontro Jimmy Carter-Leonide Brejev ainda este ano.

Numa entrevista concedida à cadeia de televisão americana ABC, Vance sublinhou que um «tal encontro restauraria as boas relações entre os dois países». O secretário de Estado acrescentou todavia que este encontro só podia ter lugar se houvesse uma melhoria tal como a conclusão de um acordo sobre a limi-

tação de armamentos estratégicos (SALT).

Vance situou as actuais relações entre os Estados Unidos e a União Soviética em duas zonas: a dos interesses comuns, por exemplo, a negociação SALT, onde os «progressos são lentos e regulares», e a das divergências.

Fazendo por outro lado o balanço da conferência tripartida de Leeds (Inglaterra) Vance afirmou que voltaria ao Próximo-Oriente dentro de duas semanas a fim de prosseguir as negociações. — (FP)

## Sékou Touré na Gâmbia nos próximos dias

BANJUL — Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, efectuará uma visita oficial de vários dias à Gâmbia no decorrer desta semana.

O presidente da Gâmbia, sir Dawda Jawara declarou recentemente, depois da primeira constituinte da O.M.V.G. (Organização para o Aproveitamento do rio Gâmbia), que agrupa actualmente o Senegal e a Gâmbia, que tomará iniciativas com vista a adesão dos Estados vizinhos (entre eles a Gui-

né) na organização.

A OMVG propõe-se lutar contra a seca pela construção de duas obras principais, sendo uma delas a barragem de Sabangalu, perto da fronteira guineense, que deve fornecer ao Senegal uma parte da electricidade necessária à exploração do ferro da sua região oriental. Mas a realização desta barragem criaria um lago artificial na Guiné Conakry. Portanto, é necessário um acordo das autoridades guineenses. — (FP)

## Líbano

### Entrada do exército no sul

BEIRUTE — O exército libanês entrará brevemente no sul do país, declarou anteontem à rádio-Líbano o Primeiro-Ministro Se. im Al Hoss. A execução desta medida, cujo princípio fora adoptada em Lattaquin, na Síria pelos presidentes Assad e Sarkis, não pode ser atrasada, precisou o chefe do governo libanês.

Hoss afirmou que «a entrada do exército nesta região é primeiro um dever nacional ligado à necessidade de assegurar a soberania do Estado e a segurança dos habitantes do Sul».

O Primeiro-Ministro declarou finalmente que seriam tomadas medidas precisas contra os comandantes Saad Haddad e Chidiac (chefes das milícias fascistas no sul).

Entretanto, a situação agravou-se ontem bruscamente na capital libanesa. Confrontos violentos entre os destacamentos da Força Árabe de Dissuasão (FAD) e comandos conservadores, prosseguem há três dias em Hadas, bairro Este de Beirute. A milícia da direita-cristã, que atacou as patrulhas das FAD nos últimos dias, é responsável por esta nova onda de violência. (FP. Tass).

## ● Fome na América latina

CARACAS — Peritos de 14 países da América Latina manifestaram a necessidade de um esforço comum da região, a fim de combater a fome que afecta cerca de 150 milhões de latino-americanos. Estes peritos participaram numa reunião do comité de acção para os alimentos do Sistema Económico Latino-Americano (SELA), que terminou na capital venezuelana. (FP)

## ● Cólera ameaça no Uganda

NAIROBI — O Uganda vê-se agora ameaçado pela epidemia de cólera, que há vários meses atacou a África central e oriental. Um porta-voz do ministério ugandês da Saúde Pública indicou que a ameaça da cólera vinha do Zaire e do Rwanda e que foram tomadas medidas para vacinar os habitantes das zonas fronteiriças. A cólera surgiu no ano passado na Tanzânia. (FP)

## ● Congresso das Mulheres Arabes

PARIS — O nono congresso da Federação Geral das Mulheres Arabes decorre desde domingo em Trípoli, sob a presidência de Zahra El Fallah, presidente da União das Mulheres Líbias. A instância dirigente da primeira sessão foi formada por Zahra El Fallah, assistida pelas chefes das delegações palestina e argelina. (FP)

## SIMPÓSIO SOBRE OS DIREITOS DO HOMEM

MASERU — O simpósio da ONU sobre os Direitos do Homem que tiveram lugar na capital de Lesoto (Maseru), lançou um apelo a todos os governos e instituições económicas e financeiras com a África do Sul. Este encontro que reuniu delegados de 21 países e representantes da OLP (Organização de Libertação da Palestina) adoptou um relatório final que pediu apoio para os movimentos de libertação da Namíbia e da África do Sul.

## NIGÉRIA: NOVO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

LAGOS — O antigo comissário do Trabalho da Juventude e dos Desportos, Henry Adfope foi nomeado ontem comissário dos Negócios Estrangeiros, em substituição do brigadeiro Joseph Garba, que retomou as suas ocupações militares. Doutor em medicina, o general Adfope é um dos três maiores-generais que continuam a assumir funções governamentais até à entrega do poder aos civis em 1979. — (FP)

## TOGO: REMODELAÇÃO GOVERNAMENTAL

LOME — O presidente da República do Togo, general Gnassingbé Eyadema, fez ontem uma ligeira remodelação no governo togolês. Duas personalidades deixam o governo: trata-se de Edem Kodjo, ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi recentemente eleito secretário-geral da OUA, e que foi substituído por Anani Akakpo Ahiny, embaixador do Togo na China e na Coreia, e de Amossa Salami, ministro dos Transportes, dos Trabalhos Públicos, Habitação e Equipamento, vítima de um acidente de circulação. Dois ministros trocaram: Mdikny Kerm, antigo ministro da Educação Nacional e da Investigação Científica, tornou-se ministro do Abastecimento e da Função Pública cujo titular, Bombera Asouoma, o substituiu na Educação Nacional. (FP)

## GABÃO: REPATRIAMENTO DE REFUGIADOS

LIBREVILLE — Com excepção dos refugiados políticos cuja segurança é garantida pelo Gabão, todos os outros beninenses residentes neste país serão repatriados nos próximos dias, anunciou anteontem o presidente Omar Bongo no seu regresso a Libreville após a cimeira de Kartum. O chefe de Estado gabonês precisara que o processo de repatriamento seria elaborado ontem de manhã durante uma reunião conjunta do governo e do bureau político do Partido Democrático Gabonês. (FP)

## REGRESSO DE AMÉRICO TOMAS

LISBOA — O ex-almirante Américo Tomás, último presidente da República do regime fascista-salazarista, encontra-se desde domingo à tarde em Lisboa, depois de um exílio de quatro anos no Brasil, onde se refugiou após a revolução de 25 de Abril.

## Novos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau

Continuação da 1.ª página

se no trabalho porque «podemos fazer todo o trabalho nas antigas zonas libertadas ou nas outras zonas rurais mas o que dá imagem da mobilização do nosso povo em rotação ao Partido é a mobilização na cidade de Bissau. Se de facto quisermos cumprir todo o nosso trabalho, temos que mobilizar também

os trabalhadores e toda a população da cidade».

O camarada José Araújo alertou os novos membros do comité que lhes espera um trabalho bastante duro: desencadeamento de uma campanha de inscrição de novos militantes, eleições de novos comités de base, distribuição de cartões de militantes, arranque com a organização do Partido nos locais de trabalho, organi-

zação de seminários nos bairros e estruturação da administração e das finanças, entre outros.

Por fim, as camaradas empossadas repetiram o termo de compromisso lido pelo camarada Otto Schacht e o camarada Domingo Brito leu o termo de posse que foi assinado pelos novos membros do Comité do Partido do Sector Autónomo de Bissau.

## Relações Israel-Africa do Sul alertam a Comunidade Internacional

NOVA YORK — Apesar dos firmes protestos da comunidade internacional, as relações entre Israel e a África do Sul tornam-se cada vez mais estreitas e multiformes. Esta conclusão foi tirada pelos autores de um relatório redigido por iniciativa da Comissão Especial do Apartheid.

De 1975 a 1978, as trocas de delegações oficiais (políticos, militares e cientistas), de missões comerciais e económica dos dois países, tornaram-se mais frequentes, precisou o relatório.

O eixo militarista Tel-Aviv-Pretória formou-se definitivamente: provocando um entorse ao embargo obrigatório sobre a venda de armas à RSA, que foi decretado pelo Conselho de

Segurança da ONU, Israel prossegue o abastecimento secreto de armas ao regime racista. Os oficiais israelitas ajudam a guarnecer os destacamentos de punição dos racistas sul-africanos para que possam levar a cabo uma guerra antiguerrilha e suprimir as manifestações populares.

Gracias a Israel, os racistas sul-africanos vêm-se facilmente dotados de material e de tecnologia militar sofisticados. Os estaleiros navais israelitas constroem, mediante licenças este-alemãs, navios de guerra equipados de mísseis modernos. O seu custo normal cifra-se em 500 milhões de dólares. No princípio deste ano, Israel vendeu à RSA uma importante quantidade de armas automáticas «UZI» e

forneceu equipamentos para seu fabrico na África do Sul. Apenas em dez anos o volume do comércio militar entre os dois regimes multiplicou-se para 11 milhões de dólares.

A opinião internacional encontra-se sobretudo preocupada face à cooperação intensa entre racistas e osionistas, no domínio nuclear. Nos termos de acordos secretos, Israel assiste à RSA no fabrico de arma nuclear, fornecendo-lhe tecnologia nuclear, para receber em troca o urânio sul-africano, recorda o relatório da Comissão Especial. Israel presta igualmente ao regime o seu concurso na solução dos meios de transporte dos dispositivos nucleares. — (FP).

## Encontra-se reunida a 2.ª sessão da CEDAC

As delegações dos cinco países africanos de expressão portuguesa, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe encontram-se em Luanda, onde decorrerá a segunda sessão da Comissão de Estudos para o Desenvolvimento da Aviação Civil (CEDAC). A sua primeira sessão esteve reunida em Maputo, de 10 a 17 deste mês. Durante os trabalhos, os peritos dos cinco países emergentes de luta de libertação nacional fizeram um inventário dos bens materiais e humanos existentes na companhia de transportes aéreos moçambicana, a fim de utilizar as disponibilidades de cada país no domínio dos transportes aéreos e coordenar a cooperação que poderá existir entre eles.

Falando durante uma recepção aos membros da CEDAC, em Maputo, o ministro moçambicano dos Transportes e Comunicações José Luís Cabral salientou que não foi o opressor quem permitiu a unidade dos cinco povos, pois o colonialismo na realidade tudo fizera para impedir esse contacto. José Luís Ca-

bralo afirmaria ainda que era o presente que servia de traço de união (através das lutas contra o mesmo inimigo) e, sobretudo, o futuro, em cuja perspectiva os Estados em causa se identificavam, na construção de novas sociedades».

Seguidamente, as delegações presentes a este encontro deslocar-se-ão a S. Tomé e Príncipe e, em Agosto, deverão chegar a Bissau para realizar mesmo trabalho. Na nossa capital farão também a preparação da criação do secretariado da C.E. D.A.C.

Recorde-se no entanto que a CEDAC foi criada na primeira Conferência dos ministros dos Transportes e Comunicações de decorreu, de 30 de Abril a 3 de Maio deste ano, na cidade caboverdiana de Mindelo, S. Vicente.

A delegação da Guiné-Bissau presente a este encontro da CEDAC composta pelos camaradas Mário Mendes Director da Aeronáutica Civil, e Bernardo Cardoso, responsável pelo tráfego aéreo das Linhas Aéreas da Guiné-Bissau (LIA).

CEE-ACP

## Abertura das negociações

Continuação da pág. 1.ª

que devem permitir que se ultrapasse uma nova etapa.

Patterson sublinhou por outro lado, que os países da CEE não têm uma posição unânime sobre os direitos do Homem. Alguns deles, como a Grã-Bretanha e a Holanda, desejam uma cláusula «operacional» na nova convenção, que permita suprimir «a ajuda comita suprimir «a ajuda aos direitos do Homem são bastante violados. Outros, como a França opõem-se a esta ideia».

No que respeita à protecção de investimentos europeus nos países ACP, o ministro da Jamaica indicou que os problemas estudados no quadro da ONU, devem ser resolvidos de forma mais geral. Notou que toda a protecção de investimentos deveria ser acompanhada de um «código de boa conduta» para as empresas estrangeiras.

O chefe da diplomacia jamaicana precisou ainda que os países ACP não tencionam negociar em bloco com a comunidade para a Pesca. A CEE, prosseguiu, deve concluir acordos com os países ACP separadamente. Pediu finalmente que o sistema «stabex», destinado a estabilizar as receitas de exportação dos países ACP, seja alargado ao minérios, ao turismo e eventualmente ao comércio.

O delegado moçambicano, com estatuto de observador, não assistiu à reunião.

A Guiné-Bissau que é membro da Convenção de Lomé, encontra-se representada por uma delegação chefiada pelo Comissário do Desenvolvimento Económico e Planificação, camarada Vasco Cabral.

## Nova conferência do CILSS

### Discute autosuficiência alimentar

BAMACO — A nossa sessão ministerial do Comité Inter-Estados de Luta contra a Seca no Sahel (CILSS) decorre desde ontem de manhã na capital maiana sob a presidência do ministro senegalês do Equipamento, Adrien Senghor.

Este declarou que a sessão é declarada «essencialmente ao controle das tarefas a realizar no quadro da organização para encontrar as vias e os meios de atingir a autosuficiência alimentar» e em segundo lugar «de procurar os meios que permitam acelerar a aplicação de projectos de primeira importância».

«O nosso desejo, acrescentou o ministro senegalês, é de poder apresentar na ter-

ceira conferência do «Clube do Sahel» em Novembro próximo em Amesterdão, um balanço nitidamente positivo». «E a única maneira de provarmos a todos os que nos observam a credibilidade e a eficácia da via que escolhemos».

Por seu lado, Fagnanama Kone, ministro maliano do Desenvolvimento Rural sublinhou que os sahelianos devem atribuir maior prioridade aos programas que têm um valor estratégico para a dominação de todos os factores de produção, condição «sine qua non» de um verdadeiro e firme desenvolvimento: domínio da água, aproveitamentos hidro-agrícolas.

## Etiópia e Tanzânia inquietas pela situação em Africa

ADDIS-ABEBA — A Etiópia e a Tanzânia exprimiram a sua inquietação pela actual situação em Africa, num comunicado comum publicado anteontem à noite a seguir à visita oficial de dois dias que o presidente Julius Nyerere da Tanzânia efectuou à Etiópia.

Os dois países lançaram também um apelo à vigilância «face a manobras imperialistas que procuram provocar a animosidade religiosa e étnica, a revisão das fronteiras existentes e guerras praticadas».

Segundo o comunicado, os dois países rejeitam por outro lado, o «acordo interino» rodesiano e reafirmam

o seu total apoio à Frente Patriótica, único movimento de libertação do Zimbabué. Além disso, os dois presidentes sublinharam o apoio à Swapo e declaram a baía Walvis como parte integrante da Namíbia.

O comunicado acrescentou que os «dois líderes declararam-se satisfeitos com as excelentes relações entre os povos e os governos dos dois países, com os princípios comuns que observam nas relações internacionais e com as posições de vanguarda que partilham na luta contra o imperialismo, o colonialismo, o neo-colonialismo, o racismo e o sionismo».

## Delegação da RFA no nosso país

É esperada amanhã de manhã em Bissau uma delegação governamental da República Federal Alemã. O objectivo da sua visita ao nosso país é o de estudar os aspectos ligados à cooperação bilateral nos domínios científico e técnico com os representantes do nosso Governo.

Esta delegação governamental que será dirigida por Alexandre Toeroek, embaixador da RFA na Guiné-Bissau, é formada por mais cinco elementos de diferentes organismos governamentais da República Federal Alemã.

## ULTIMAS NOTICIAS

### BOLÍVIA: PEREDA FORMOU SEU GOVERNO

LAZ PAZ — O presidente boliviano, general Juan Pereda, designou ontem o seu primeiro gabinete de governo com maioria de civis, mas, dentro do esquema civil-militar. As forças armadas e os velhos partidos políticos, Movimento Nacionalista Revolucionário (M.N.R.) e a Falange Socialista Boliviana (FSB) estão presentes no novo governo, que não teve apoio das forças progressistas e democráticas do país. Por outro lado, o governo americano ordenou uma revisão de suas relações com a Bolívia, depois do golpe de estado do general Pereda. O porta-voz do departamento do Estado, Hodding Carter, afirmou que o golpe do general Pereda constituía «claramente um revés para o processo democrático da Bolívia». (FP)

### ASIA: CONFERÊNCIA SOBRE EDUCAÇÃO

COLOMBO — Uma conferência de sete dias dos ministros da Educação e da Planificação Económica da Ásia e da Oceania foi inaugurada ontem. Os ministros discutem o desenvolvimento da região, especialmente as reformas levadas a cabo em vários países da região. A conferência debaterá também o desenvolvimento rural e a transformação social, assim como a democratização da Educação.

## Luiz Cabral recebe novo representante do PNUD

Continuação da 1.ª página

vários pontos de cooperação activa entre países em desenvolvimento.

No emblema pode-se observar igualmente um segundo motivo, representado pelas curvas verticais que conotam que uma tal cooperação reforçada sul-sul deveria ser vista como uma contribuição decisiva e funcionalmente necessária às negociações norte-sul para o estabelecimento duma nova ordem económica internacional e uma verdadeira e justa associação pa-

ra o desenvolvimento mundial.

Participarão também nesta Conferência Mundial das Nações Unidas países industrializados, com o objectivo de manifestarem o seu apoio e solidariedade para com os países em desenvolvimento.

Após escutar as explicações detalhadas fornecidas por Anatoli Tchitov, Luiz Cabral pronunciou-se favoravelmente pela realização da Conferência, tendo lamentado sua indisponibilidade em participar pes-

soalmente nesta importante reunião.

Por outro lado, o Chefe de Estado anunciou que uma delegação do nosso Governo, dirigida pelo camarada Vasco Cabral, Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, na Conferência do nosso país, representará.

Entretanto, o secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, camarada Alexandre Nunes Correia, recebeu no sábado de manhã, as cartas credenciais daquele novo representante permanente

do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento).

O secretário-geral dos Negócios Estrangeiros, camarada Alexandre Nunes Correia, recebeu no sábado de manhã, as cartas credenciais do novo representante permanente do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) no nosso país, Anatoli Tchitov.

Numa breve conversação, o camarada Alexandre Nunes Correia informou o generalizadamente dos proble-

mas que se colocam ao nosso desenvolvimento e da forma como os defrontamos.

Anatoli Tchitov, que representou o PNUD na Argélia (1967-1973), veio substituir o primeiro representante deste organismo da ONU na Guiné-Bissau, Gunnar Asplund. Estiveram presentes à cerimónia o director-geral dos Negócios Estrangeiros, Leonel Vieira e o Representante permanente-adjunto do PNUD em Bissau, Franco Ciciliano.